

NOVILHOS NELORES TERMINADOS EM CONFINAMENTO APÓS SUPLEMENTAÇÃO A PASTO NA RECRIA

GUSMÃO, G.R.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E.T.²; FREITAS, M.F. B.³; PARAISO, M.R.¹
GUSMÃO, K.L.S.¹

¹Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica IFNMG – *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária - PPGVET; ³Discente do curso superior em Engenharia Agrícola e Ambiental IFNMG – *Campus* Januária;

Introdução

A terminação de animais em confinamento é uma atividade comum no Brasil, e o uso de silagem e suplementação tem sido uma alternativa viável para o ganho de peso, já que o mercado de carne tem crescido substancialmente no país. Apesar da alta demanda por produtos de qualidade, a lucratividade dessa atividade é altamente dependente dos custos de produção.

O sistema de confinamento pode minimizar os problemas relacionados à disponibilidade de pastagem, fazendo-se necessária o uso de forragens conservadas através da ensilagem. Neste contexto, a suplementação da dieta constitui uma estratégia importante no sistema de criação de bovinos de corte para suprir um possível déficit nutricional quando se almeja altos ganhos de peso (POPPI & McLENNAN, 2007).

A terminação de bovinos com peso elevado influencia o desempenho, uma vez que, à medida que aumenta o tempo de alimentação em confinamento, ocorre redução na eficiência de transformação de alimentos em ganho de peso, em função da demanda de energia para manutenção e alterações na composição do ganho de peso, pela maior intensidade de deposição de gordura (Costa et al., 2002a, b). Com isso, mesmo diante de uma suplementação mais elevada, os ganhos adicionais podem ser limitados pela eficiência metabólica dos animais.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho de animais em confinamento após a suplementação de alto consumo a pasto.

Material e Métodos

Os procedimentos e protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do IFNMG, registrado sob o protocolo CEUA/IFNMG n° 19/2023, aprovado em 17 de julho de 2023.

O experimento foi realizado na Unidade Educativa de Produção de Bovinos localizada na Fazenda São Geraldo do IFNMG - Campus Januária, Minas Gerais, tendo como coordenadas: 15° 26' 53" de latitude sul e 44° 22' 30" de longitude oeste, clima semiárido, médio São Francisco, no período de setembro e dezembro de 2023.

O experimento teve duração de 158 dias em duas fases, sendo: fase recria a pasto (56 dias) e fase dois onde o estudo foi desenvolvido durante a terminação em confinamento (102 dias) sendo subdividido em 21 dias de adaptação e 81 dias de coleta de dados. Utilizou-se 20 animais machos, não-castrados da raça Nelore, com peso vivo inicial (PVI) médio de 334,60 kg e 335,50 kg e idade média de 18 meses de vida. Os animais foram confinados em sistema intensivo e igualmente distribuídos, cada um com um lote de 10 animais, para avaliar o impacto dos níveis de suplementação durante a fase de recria no desempenho e componentes de carcaças de animais terminados em

confinamento convencional. Na fase de recria, o grupo 1, recebeu suplementação proteico – energética com 0,25% do peso vivo, o grupo 2 recebeu suplementação proteico – energética com 0,50% do peso vivo. Na fase de terminação os animais se mantiveram nos mesmos grupos e receberam a mesma dieta, com relação volumoso: concentrado 50:50.

Cada curral possui dimensões de 12 metros de largura por 25 metros de comprimento, com bebedouro em alvenaria capacidade de 1000 litros, o qual era abastecido por gravidade controlado por boia. O comedouro também em alvenaria, situado na lateral menor dos currais, acessível somente por um dos lados, com cobertura, piso pavimentado na lateral e oferecia, 0,70 metro linear por animal. Além disso, havia cocho específico para mistura mineral.

A dieta foi administrada duas vezes ao dia, sendo 50% às 8h00 e 50% às 15h00, garantindo acesso *ad libitum* à dieta completa. O consumo de matéria natural (MN) foi determinado pela diferença entre a quantidade de alimento fornecida e as sobras coletadas diariamente.

Para a avaliação do desempenho foram analisadas as variáveis, (PVI) Peso Vivo Inicial, (PVF) Peso Vivo Final, (CMN) Consumo de Matéria Natural e (CMS) Consumo de Matéria Seca.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 estão expostos os resultados das análises de desempenho dos animais no confinamento dos dois níveis de suplementação, suplementação proteica energética 0,25% e suplementação proteica energética 0,50% do PV. Ambos os níveis de suplementação proteica energética 0,25% e 0,50% do PV apresentaram PVI próximos 334,60 kg e 335,50 kg e atingiram PVF de 459,10 kg e 465,00 kg, respectivamente. Não ocorreu diferença significativa entre os níveis de suplementação ($P>0,05$), sugerindo que o aumento no nível de suplementação à pasto não influenciou de maneira significativa o PVF dos animais no período de confinamento.

O Consumo de Matéria Natural (CMN) foi maior no nível de suplementação proteica energética 0,25% do PV (21,92 kg/dia contra 20,99 kg/dia para o nível de suplementação proteica energética 0,50% do PV). Por outro lado, o Consumo de Matéria Seca (CMS) absoluto foi similar entre os níveis de suplementação, com uma redução no nível de suplementação proteica energética 0,50% do PV. No entanto, quando avaliado em percentual do peso vivo (%PV), o CMS foi significativamente menor para o nível de suplementação proteica energética 0,50% do PV (2,38% PV contra 2,50% PV para o nível de suplementação proteica energética 0,25% do PV), com ($P<0,05$). Essa redução pode indicar uma eficiência de conversão alimentar superior no nível mais elevado de suplementação.

O Ganho de Peso no Período (GPP) e Ganho Médio Diário (GMD), não foram estatisticamente significativas ($P>0,05$). Esse resultado sugere que o ganho de peso obtido com o aumento do nível de suplementação a pasto pode não justificar os custos adicionais, uma vez que não houve impacto no desempenho.

Considerações finais

O aumento da suplementação pré-confinamento não resultou em ganhos significativos no desempenho no confinamento. Portanto, diante das dietas ofertadas, a suplementação de 0,25% do PV se mostrou mais eficiente.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPQ, a CAPES e à FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação

científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em produção de Animais Ruminantes - GEPAR por todo suporte.

Referências

- COSTA, E.C.; RESTLE, J.; VAZ, F.N. et al. Características da carcaça de novilhos Red Angus superprecoces abatidos com diferentes pesos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31 suplemento, p.417-428, 2002a.
- COSTA, E.C.; RESTLE, J.; VAZ, F.N. et al. Desempenho de novilhos Red Angus superprecoces, confinados e abatido com diferentes pesos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n.1, p.129-138, 2002b.
- POPPI, D.P.; McLENNAN, S.R. Protein and energy utilization by ruminants at pasture. **Journal of Animal Science**, v.73, p.278-290, 1995.



Figura 1. Animais nelore em confinamento.
Fonte: Autor 2025.

Tabela 1. Desempenho dos animais no confinamento nos dois níveis de suplementação

Variável	Nível de Suplementação		Erro Padrão	Pvalor
	0,25% Peso Vivo	0,50 % Peso Vivo		
Peso vivo inicial – kg	334,60	335,50	-	-
Peso vivo final – kg	459,10	465,00	4,41	0,3141
Consumo de matéria natural – kg/dia	21,92	20,99	-	-
Consumo de matéria seca – kg/dia	9,92	9,52	-	-
Consumo de matéria seca - % pv	2,50	2,38	0,02	0,0008

Fonte: Autor (2025)